

## FORMAR E DESENVOLVER COLEÇÕES, PERSPECTIVAS DO SÉCULO XXI COM A BASE BRAPCI

**Antonio Luiz Mattos de Souza Cardoso**

Doutor em Educação. Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Espírito Santo, Brasil.  
[antonio.cardoso@edu.ufes.br](mailto:antonio.cardoso@edu.ufes.br)  
<https://orcid.org/0000-0003-4470-3958>.

**Marcelo Calderari Miguel**

Especialista em Tecnologia Educacional. Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Espírito Santo, Brasil.  
[marcelocalderari@yahoo.com.br](mailto:marcelocalderari@yahoo.com.br)  
<https://orcid.org/0000-0002-7876-9392>.

### RESUMO

As unidades de serviço de informação devem ter explícitas políticas e planos de formação e desenvolvimento de coleções como disciplina que pretenda subsidiar (construção de) conhecimentos. E, o Planejamento e Desenvolvimento de Coleção é parte fundamental dessa política. Nessa via, o objetivo da pesquisa é situar alguns indicadores métricos sobre o 'desenvolvimento de coleções' na área da Ciência da Informação. Por via de métricas, situa-se uma pesquisa exploratória e bibliométrica na Base de Dados Brapci. A análise expõe: i) a produção temporal nas duas décadas do século XXI; ii) os periódicos mais fecundos; iii) os pesquisadores mais produtivos. O resultado pauta a indexação de 177 artigos e aponta como principais veículos de publicação a Revista RBBB com 16 artigos e, com 12 itens documentais, a Revista ACB e a RDBCI. Conclui-se esse tema é imprescindível para a qualidade e gerenciamento do acervo das bibliotecas públicas e privadas; em suma, constata-se que desenvolver a coleção é algo estratégico, o que carece de um contínuo e sistemático processo de ouvir os anseios das instituições e dos interagentes.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento de Coleções. Ciência da Informação. Bibliometria. Base de dados. Periódicos Científicos.

## FORMING AND DEVELOPING COLLECTIONS, PERSPECTIVES OF THE 21ST CENTURY DATABASE ON BRAPCI

### ABSTRACT

Tem The information service units must have explicit policies and plans for the formation and development of collections as a discipline that intends to subsidize (building) knowledge. And, Collection Planning and Development is a fundamental part of this policy. In this way, the objective of the research is to situate some metric indicators on the 'development of collections' in the area of Information Science. By means of metrics, an exploratory and bibliometric research is located in the Brapci Database. The analysis exposes: i) the temporal production in the two decades of the 21st century; ii) the most fruitful periodicals; iii) the most productive researchers. The result guides the indexing of 177 articles and points out as the main publication vehicles the Revista RBBB with 16 articles and, with 12 documentary items, the Revista ACB and the RDBCI. It is concluded that this theme is essential for the quality and management of the collection of public and private libraries; in short, it appears that developing the collection is strategic, which lacks a continuous and systematic process of listening to the wishes of institutions and interactants.

**Keywords:** Collection Development. Information Science. Bibliometrics. Data base. Scientific Journals.

Recebido em: 21/03/2022

Aceito em: 16/09/2022

Publicado em: 22/12/2022

## 1 INTRODUÇÃO

O termo ‘Desenvolvimento de Coleções’, no âmbito da Ciência da Informa (CI), representa e gera um rol de provocações e direciona debates sobre as políticas e diretrizes de Desenvolvimento de Coleções no âmbito dos centros de memórias, bibliotecas e museus. Assim, o desenvolvimento de coleções pauta uma gama de reflexos nas instituições de ensino, pesquisa e extensão e, também, em outras esferas jurídicas, tangendo contextos da responsabilidade informacional em prol da ciência, da tecnologia, da filosofia, das letras, da educação e da cultura.

Silveira e Bazzo (2009, p. 685) reportam que o mundo parece necessitar cada vez mais do “conhecimento científico e tecnológico. A concepção clássica [...] é uma concepção essencialista e triunfalista, na qual se presume que mais ciência produz mais tecnologia que gera mais riqueza” e por consequência mais bem-estar social. Portanto, uma unidade de informação deve manter contemporânea a sua missão – um acervo que compreensivo sobre as transformações sociais, zelando por obras clássicas e raras. Não obstante, deve buscar se inovar e atualizar, contemplando as demandas informacionais da comunidade na qual atua, na clara visão de informar e empoderar o cidadão.

O enfoque do estudo é examinar, por vias bibliométricas, o contexto do tema Desenvolvimento de Coleções (DC), utilizando indicadores bibliométricos. A evolução e o rol de publicações da CI, os periódicos e os pesquisadores são sondados na dinâmica esfera da Base Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci). A bibliometria, portanto, expressa uma ‘ferramenta de gestão’ da pesquisa e representa um instrumento que subsidia a tomada de decisão – possibilita gerir a concretização de políticas científicas, alocação de recursos, estabelecer prioridades e reconhecer investigadores atuantes numa dada terminologia essenciais à área em que atua.

O desenvolvimento dos acervos em bibliotecas é um fator que ganhou maior notoriedade a partir da década de 50 do século XX e, hoje, se apresenta essencial a todos tipos de bibliotecas. Dessa forma, o diagnóstico bibliométrico situa três panoramas: i) escalonar o número de publicações sobre o tema DC no âmbito da Brapci; ii) identificar as revistas mais expressivas na exposição dessa temática; e iii) estabelecer os representantes mais produtivos e suas instituições de origem/atuação.

Os indicadores bibliométricos, sinalizam Hicks *et al.* (2015), cooperam largamente

para apreender ocorrências constitutivas e particulares ao vocábulo DC – o qual adquire substanciais interações entre comunicação e administração. Assim, o tópico exposto é amplo e suscita reflexões.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: diretrizes para se desenvolver coleções

Produtos e serviços informacionais são reflexos da história, da política e dos desafios profissionais – tudo isso reafirma que o DC vai além da gestão administrativa. Destarte, as subseções a seguir, reportam o proliferar de concepções e trajetórias do DC perante a CI.

### 2.1 O definir do termo DC

O termo DC, argui Miranda (2018), compreende o planejamento e o desenvolvimento sistemático da coleção existente, englobando, ocasionalmente, estudo da comunidade, políticas de seleção, seleção, aquisição, desbastamento e avaliação de materiais para o acervo da biblioteca. E, para Oliveira (2014, p.1), a seleção

[...] como atividade técnica e intelectual é fornecida por conhecimento e experiência, criticamente testada e acompanhando princípios gerais. Para as bibliotecas públicas, a seleção de materiais deverá ter em vista a própria diversificação da clientela; nas bibliotecas escolares, a seleção terá em vista os objetivos dos cursos oferecidos, o nível dos alunos e o aspecto pedagógico dos materiais; nas bibliotecas especializadas ou de empresas, o material deve estar relacionado diretamente com os objetivos da instituição mantenedora da biblioteca, a seleção deve estar dentro do interesse da empresa ou instituição [...]. Os catálogos e folhetos de editores, as resenhas dos materiais, as bibliografias e lista de livros recomendados são instrumentos para auxiliar na seleção [...]. Em último lugar, ocorre a avaliação de coleções, que é a etapa menos efetuada em bibliotecas, devido à falta de tempo dos bibliotecários e falta de conhecimento adequado em relação a avaliação.

As teorias sobre o desenvolvimento de coleções desde os estudos Edward G. Evans (1979) seguem uma linha denominada sistêmica. Vergueiro (1989) também configura apontamentos teóricos nessa linha e concebe o DC a partir de uma perspectiva que indica as atividades (etapas) de um processo– considerando as etapas (seleção, aquisição, avaliação e desbastamento) como subsistemas (partes de um todo). Essas teorias

surgem devido à crescente produção bibliográfica a partir da segunda metade do século XX, conforme Achilles (2014, p. 2) pontua:

O desenvolvimento de coleções tem sua origem atrelada à necessidade de selecionar materiais para a formação e, conseqüentemente, para o desenvolvimento de coleções das bibliotecas. Isso se deve à crescente produção bibliográfica impulsionada a partir da Segunda Guerra e o desenvolvimento de coleções com o passar do tempo começou a se tornar cada vez mais imprescindível para as bibliotecas devido ao surgimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) e da Internet. Tal fato possibilitou, primeiramente, o desenvolvimento do processo de editoração, enquanto veículo inerente à disseminação do conhecimento e também propiciou o avanço científico e tecnológico. Cada vez se tornava mais fácil a multiplicação de publicações e mais difícil o seu controle e armazenamento. Tais acontecimentos colaboraram para a limitação, por parte das bibliotecas, em absorver o conhecimento registrado e isso acelerou a busca por instrumentos que pudessem resolver esse problema.

Nice Figueiredo (1999) contribuiu bastante para que os bibliotecários refletissem sobre as questões do uso das coleções, assim como dos estudos de usuários. Lima e Figueiredo (1984) consideram a avaliação de coleções em bibliotecas como uma avaliação dos seus métodos de seleção. Já a literatura na área da CI define que desenvolvimento de coleções compreende a 'processo cíclico' e 'ininterrupto' formado pelas seguintes etapas ou fases: estudo da comunidade, políticas de seleção, seleção, aquisição, desbastamento e avaliação conforme apontam Evans (1979), Vergueiro (1989), Silveira, Fioravante e Vitorino (2009) e Anna (2017).

O DC é, portanto, um processo de planejamento de acervos de forma seletiva, a partir das considerações de determinados fatores que visam cumprir o objetivo de atender uma determinada comunidade usuária com qualidade, relevância, eficiência financeira e economia conforme sugerem Vitorino (2009) e Anna (2017). No século XIX, não havia o termo "desenvolvimento de coleções" e os termos 'seleção' e 'aquisição' aparecem sob variada denominação.

Cunha e Cavalcanti (2008) e Cunha (2018) destacam que o DC é caracterizado como o "planejamento para aquisição de material bibliográfico de acordo com o interesse dos usuários". Os autores ainda complementam o conceito, incluindo nesse desenvolvimento uma avaliação sistêmica que observe o tamanho e a utilidade do acervo da biblioteca analisando a relação com os objetivos, tanto da biblioteca como dos seus usuários e a organização à qual esta unidade está subordinada.

É relevante levar em consideração o fato de que as bibliotecas estão, quase sempre, subordinadas a uma entidade que é responsável pela manutenção das verbas destinadas à aquisição de novos itens, consoante ao discurso de Vergueiro (1987; 1989), Azevedo (2008) e Miranda (2017).

Em 2013, Weitzel formalizou um detalhamento mais profundo em relação ao processo e as políticas do desenvolvimento de coleções. Assim, o “guarda-chuva” passa a ser composto por uma quantidade maior de “varetas”. Em vez de seis, ele será formado por nove “varetas”, que são: estudo da comunidade; política de seleção; seleção; aquisição; política de aquisição; desbaste, incluindo o descarte; política de desbastamento; avaliação da coleção e política de avaliação (WEITZEL, 2009; 2013). Cada etapa é formada por seu respectivo processo e política e, juntas, formam o conceito de ‘Desenvolvimento de Coleções’.

No início da década de 70, a Biblioteconomia Internacional criou o Movimento para o Desenvolvimento de Coleções, que levou os bibliotecários atuantes nas mais diversas áreas a adotarem critérios mais coerentes na formação das coleções (VERGUEIRO, 1997). Infelizmente, o Brasil demorou para aderir a esse movimento.

No 7º Seminário Internacional de Bibliotecas Públicas e Comunitárias (SIBPC), Achilles (2014) pontuou alguns aspectos teóricos importantes para se pensar o DC no âmbito de bibliotecas especializadas e, assim, frisa-se que

Cada vez se tornava mais fácil a multiplicação de publicações e mais difícil o seu controle e armazenamento. Tais acontecimentos colaboraram para a limitação, por parte das bibliotecas, em absorver o conhecimento registrado e isso acelerou a busca por instrumentos que pudessem resolver esse problema. É a partir da impossibilidade de absorver, ou melhor, armazenar e acumular tudo o que era produzido, que o desenvolvimento de coleções ganha importância. (ACHILLES, 2014, p.2).

Lancaster (2004) classifica as metodologias de DC em quantitativas, qualitativas e fatores de uso. As quantitativas utilizam-se de dados estatísticos que podem abranger o tamanho total da coleção ou sua divisão por tipos de materiais, áreas de assunto, data de publicação ou idioma; as qualitativas englobam métodos que vão focar o conteúdo da coleção e sobre eles, lançar um julgamento de valores, diagnosticando sua boa ou má qualidade e os fatores de uso que incluem os registros de circulação, procura-se avaliar a adequação do acervo (*acervus*, coleção) à comunidade que deve servir e definir se a coleção atende satisfatoriamente a demanda.

## 2.2 O DC em bibliotecas universitárias: perspectivas artes

Nos processos de Política de Desenvolvimento de Coleções (PDC), as questões associadas à proteção de direitos de propriedade intelectual tangenciam a questão do Tratado de Cooperação de Política de Desenvolvimento de Coleções. É de suma importância, esclarece Nascimento-Andre (2012, p.77), elaborar “uma política formal de desenvolvimento de coleções, manter discentes e docentes informados, utilizando todas as ferramentas disponíveis, como newsletter, redes sociais ou e-mails”. Assim, a redação de uma PDC é a pedra fundamental de toda boa coleção, quer seja tradicional (física) ou eletrônica, aponta Nascimento-André.

Em outro aspecto, Leroux (2007, p.4) reporta que o desafio é o de “desenvolver uma coleção pertinente e útil para os usuários em um contexto onde a escolha documentária é considerável e os recursos financeiros, humanos e tecnológicos sejam limitados”

Em bibliotecas universitárias, o esquema de todos os processos de DC deve estar contido em um documento que servirá como guia para a alocação dos recursos necessários. Esse documento é denominado de PDC.

A relação de objetivos da PDC também é afirmada por Vergueiro (1987; 1989) que percebe o DC como algo diretamente ligado aos objetivos específicos de cada tipo de biblioteca e da comunidade onde está inserida:

Cabe à biblioteca universitária satisfazer as demandas informacionais de seus usuários para que eles desempenhem adequadamente suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Uma das funções que mais necessita de atenção na administração de uma biblioteca é o desenvolvimento de coleções, processo conhecido durante muito tempo apenas como seleção. Desde então, tem sido destacada na literatura como uma das mais importantes atividades intelectuais do bibliotecário, muito embora a mesma literatura reporte a dificuldade de tornar a teoria em prática sistemática [...]. As coleções, que eram formadas de maneira elementar exigem, na atualidade, uma gestão criteriosa e atenta em seu processo de desenvolvimento, de modo que seja possível determinar diretrizes para nortear sua implementação. Para se atingir o objetivo último do desenvolvimento de coleções – a satisfação dos usuários – é importante coletar e organizar os dados referentes ao comportamento dos mesmos, visando apoiar a tomada de decisão. (MATTOS; DIAS, 2009, p. 39).

Para Dias, Silva e Cervantes (2012), a política de desenvolvimento de coleções para documentos eletrônicos deve ser amplamente discutida na atualidade, pois suas

atividades designadamente relacionadas aos documentos eletrônicos ainda são incipientes, principalmente no Brasil. Para as pesquisadoras, as instituições nacionais e internacionais trabalham na elaboração de políticas de desenvolvimento de coleções para documentos eletrônicos, ainda que em fase inicial.

### 3 ARCABOUÇO METODOLOGICO

A análise bibliométrica clama pela presença dos profissionais da área da CI; todavia, Silva, Hayashi e Hayashi (2011, p. 126) apontam ainda que a presença desses profissionais da CI em estudos ainda é tímida quando comparada “[...] com a de especialistas de outras áreas de conhecimento”.

A representação da abordagem bibliométrica, aponta Vasconcelos (2014), envolve o âmbito micro, meso e macro para: i) mensurar e avaliar a produtividade científica e tecnológica; ii) aferir as redes de colaboração; e, iii) identificar os possíveis diálogos entre as comunidades discursivas. Destarte, a bibliométrica segue preceitos da estatística para confrontar a linha da evolução temporal, os quantitativos de periódicos e de pesquisadores, os termos chaves mais usados no representar de alguma manifestação terminológica (descriptor).

A Base Referencial de Artigos de Periódicos em CI (Brapci) se adéqua a mineração de dados bibliográficos e situa a conjuntura histórica-cultural-sociocognitiva da literatura em CI, utilizando o descriptor "desenvolvimento de coleç\*". O recorte temporal (2001 a 2020) situa a produção científica das duas primeiras décadas do século XXI no âmbito da CI. Nesse âmbito, a tabela 1 cinge o processo estrutural que sustenta esse diagnóstico:

**TABELA 1.** O situar de dados da pesquisa na base Brapci

Documentos localizados na busca da Brapci   243 = itens				
Fases	Eliminação de itens		Itens remanescentes	
1ª etapa – Crivo temporal	22	Critério de exclusão: Recorte (2010 a 2020)	221	90,9%
2ª etapa – Do veículo de comunicação	15	Critério de exclusão: eventos/encontros	206	84,8%
3ª etapa – Atinência e pertinência textual	29	Exclusão de itens fora escopo ou duplicados	177	72,8%

**FONTE:** Elaborado pelos autores, busca nos campos ‘todos’ da Brapci, ago. 2021.

Nessa via, o acervo de publicações da Brapci possibilita a consulta e acesso a mais

de 60 revistas científicas (nacionais e internacionais). *Pari passu*, Silva, Miguel e Costa (2021, p.26) registram que embora de vários periódicos não entrarem na Brapci “esta base tem ampliado, significativamente, o número de periódicos e, conseqüentemente, o número de artigos indexados [...]. Assim, a BRAPCI expande a abrangência e, portanto, reflete no rol da qualidade da indexação da produção científica”.

Assim, a bibliometria serve para comprovar o avanço das pesquisas e, estatisticamente, essas verificações se tornam cada vez mais frequentes. Baseado numa perspectiva quantiquantitativa, busca-se reconhecer aspectos métricos da literatura e situar um painel analítico de um termo diante ao alcance e confiabilidade de uma base de dados.

Destarte, esta pesquisa, realizada em julho de 2021, reúne dados, que exportados para uma planilha eletrônica, que passaram por processos lógicos de organização, filtragem e síntese. *Grosso modo*, recupera-se para análise 177 (representação de 72,8% do total) itens documentais no corpus documental (2001 a 2020) com o eixo DC no âmbito da CI.

## 4 RESULTADOS E ANÁLISES

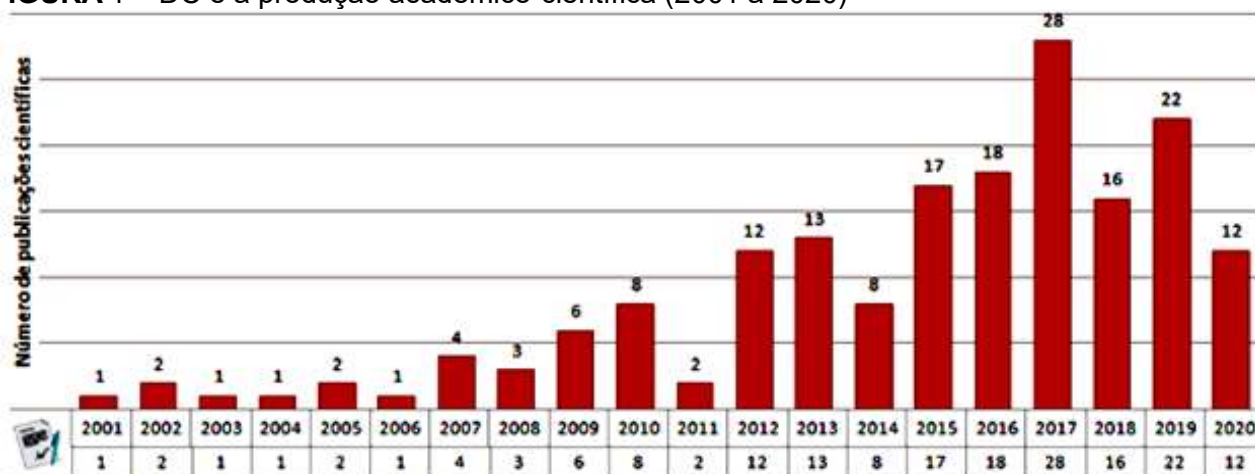
Os itens documentais atinentes à temática estão divididos por: i) marco temporal; ii) periódicos que mais acolhem o tema; e iii) pesquisadores mais produtivos. Examinou-se os textos recuperados, abrangendo a evolução e difusão de pesquisas e estudos acadêmico-científicos que acolhem no título, palavras-chave ou resumo a apreciação do tema DC.

### 4.1 Marco temporal e produtivo

O levantamento bibliográfico de artigos sobre DC foi realizado em periódicos indexados na Brapci, situando a pesquisa de termo composto e refinado com caráter-curinga (busca a variações de termos) – qualificando ‘todos’ os campos de busca (desenvolvimento de coleç\*). Portanto, no estudo, a análise bibliométrica situa: a) produtividade de periódicos (com base na Lei de Bradford); b) a produtividade científica de autores (os preceitos da Lei de Lotka); e, c) o agrupar representativo dos outros descritores da publicitação científica que cerceia a temática investigada (diretrizes da Leis

de Zipf – a frequência de palavras).

**FIGURA 1** – DC e a produção acadêmico-científica (2001 a 2020)



**FONTE:** Elaborado pelos autores (abr. 2021).

Frisa-se que o recorte temporal das duas primeiras décadas do século XXI situa um crivo temático de avanços. Deste modo, recuperam-se itens que expõem os pontos de especificidade em torno do crescimento anual da produção científica e nove são os itens na média aritmética dessa série temática.

#### 4.2 Periódicos na acolhida de uma temática

Com o descritor DC, recuperaram-se 16 artigos na Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (RBBD, ISSN: 1980-6949) – Qualis CAPES B1 (qualidade da produção intelectual) e 12 itens documentais na Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação (RDBCI, ISSN 1678-765X) e na Revista ACB (ISSN 1414-0594), conjuntamente.

As revistas (conforme a classificação no Qualis Capes da área de Comunicação e Informação no quadriênio 2013-2016) e a respectiva quantidade de publicações localizadas no âmbito da Brapci com o tema em pauta são representadas na Tabela 2 a seguir.

**TABELA 2** – Periódicos e a publicação com o descritor ‘Desenvolvimento de Coleções’

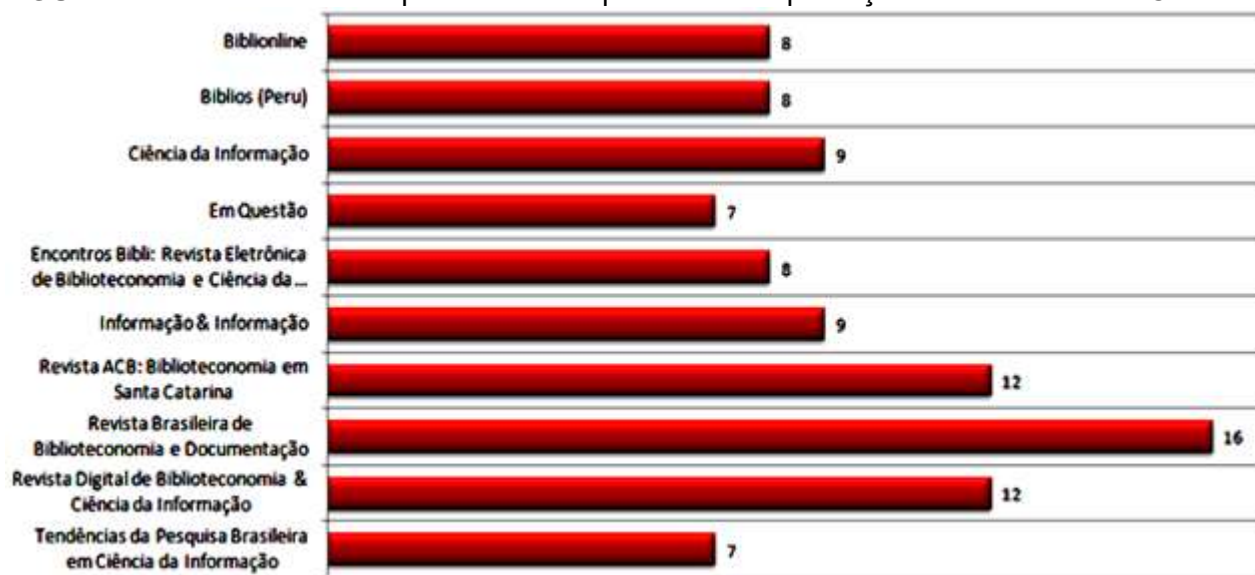
PERIÓDICOS	ISSN	Qualis	Quant.	Acu. e %
Biblios (Lima)	1562-4730	A1	8	8 4,5%
Perspectivas em Ciência da Informação	1981-5344	A1	6	14 3,4%
Informação & Sociedade: Estudos	0104-0146	A1	4	18 2,3%
TransInformAção	2318-0889	A1	4	22 2,3%
Informação & Informação	1981-8920	A2	9	31 5,1%
Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e CI	1518-2924	A2	8	39 4,5%
Em Questão	1808-5245	A2	7	46 4,0%
RBBB. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (Online)	1980-6949	B1	16	62 9,0%
RDBCI. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	1678-765X	B1	12	74 6,8%
Ciência Da Informação	1518-8353	B1	9	83 5,1%
Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	1983-5116	B1	7	90 4,0%
Revista ACB: Biblioteconomia em SC	1414-0594	B2	12	102 6,8%
Biblionline: revista eletrônica	1809-4775	B5	8	110 4,5%
Informação@Profissões	2317-4390	B5	4	114 2,3%
Múltiplos Olhares em Ciência da Informação	2237-6658	B5	4	118 2,3%
Memória e Informação	2594-7095	-	4	122 2,3%
Periódicos [seis] com três publicações	-	-	18	140 10,2%
Periódicos [14] com duas publicações	-	-	28	168 15,8%
Periódicos [nove] com uma publicação	-	-	9	177 5,1%
Total – 45 Periódicos			177	177 100%

**FONTE:** Elaborado pelos autores, com base nos dados levantados na Brapci abr. 2021.

Com a Tabela 2, apuram-se quais periódicos mais acolhem a temática DC; e, dessa forma, contribuem para realçar a temática na comunidade da CI. Nesse painel, destacam-se: 1) Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (periódico sobre responsabilidade da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições); 2) a Revista ACB (encargo do movimento associativo de bibliotecários, Associação Catarinense de Bibliotecários); e 3) a Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação (publicações sobre a responsabilidade do Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp/SBU).

Assim, as pautas sobre o tema estão presentes em chamada de dossiê temático e especiais, passando por seleção inerente de um grupo de pareceristas da área. A representação dos principais periódicos científicos que mais publicaram sobre o DC (2001 a 2020) é apresentado a seguir:

**FIGURA 2** – Periódicos na Brapci com maior quantidade de produção indexada sobre DC



**FONTE:** Elaborado pelos autores, dados levantados na Brapci, jul. 2021.

Assim, a análise da Figura 2 mostra dez títulos de periódicos ativos e que mais incrementaram o florescimento da produção e divulgação científica sobre o DC na CI. Destarte, recuperam-se itens que expõem os pontos de especificidade em torno do crescimento anual da produção científica e 9,6 é a média aritmética dessa série temática.

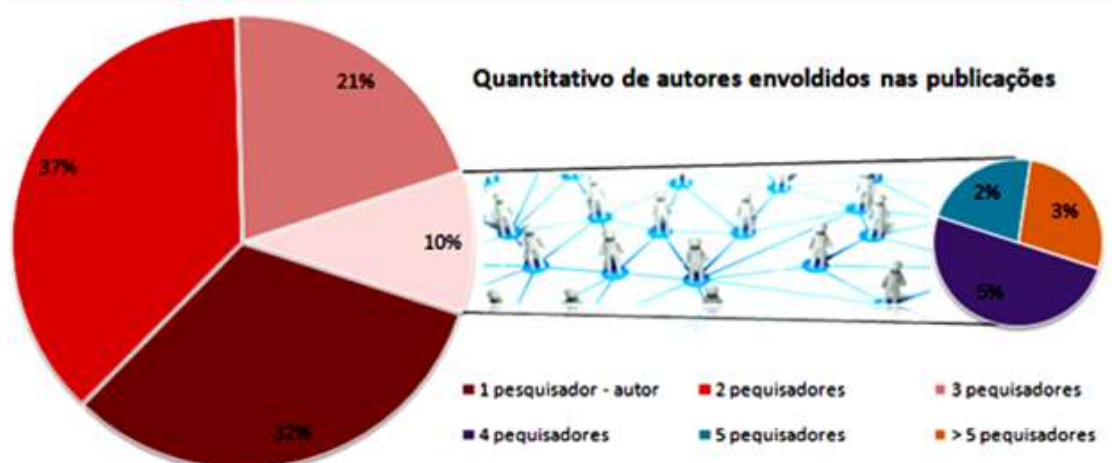
### 4.3 Painel de pesquisadores e produção

Nos 177 documentos recuperados, há história, aprendizagens e técnicas indispensáveis a todas as práticas institucionais. Destaca-se, nesse âmbito, a Política de DC, pois é um tipo de registro que resgata vários estudos de casos nas áreas de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, revelando alguns de seus conceitos essenciais.

Paralelamente, ao confrontar as informações acerca do quantitativo dos documentos recuperados com a contribuição de 320 estudiosos, destaca-se que 69,4% das publicações são de pesquisadoras mulheres (222) e 30,6% foram produzidos por homens (98).

Nesse panorama, verifica-se que 37,3%, 66 artigos, provem de dupla de pesquisadores e 32,2%, 57 publicações, são da autoria única nas produções científicas. Assim, fica configurado a seguinte distribuição:

**FIGURA 3** – Autoria e coautoria na produção de artigos de periódico como tema DC



**FONTE:** Elaborado pelos autores, dados da Brapci (2010 a 2020), jul. 2021.

A Figura 3 expressa uma síntese em torno de itens quantitativos e rede de pesquisadores envolvidos. A temática DC situa que cerca de 1/5 do rol produtivo, 36 itens, são pesquisas de trio de pesquisadores e, aproximadamente 10% dos itens documentais, 18 artigos, são produção de grupo de quatro ou mais estudiosos. Cabe sinalizar que em um desses trabalhos situa a colaboração de doze autores na elaboração do material, sendo esse uma publicação sobre a esfera das coleções em arquivos patrimoniais.

Destarte, ao se realçar o tema DC no acervo Brapci, também se torna possível salientar os pesquisadores que mais se destacaram (Quadro 1) na produção e divulgação dessa temática na CI:

**QUADRO 1** – Perfil e instituição dos autores com mais publicações

AUTOR	Titulação	Instituição	Nº
♀ MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de	Mestre em Administração pelo PPGA da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).	Chefe da Biblioteca da Escola da Magistratura do Rio Grande do Norte, Analista Judiciário – Biblioteconomia (TJRN).	11
♂ ANNA, Jorge Santa'	Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento da (UFMG)	Compõe a diretoria da Associação de Bibliotecários de Minas Gerais (ABMG), ocupando o cargo de secretário.	5
♂ CUNHA, Murilo Bastos	Doutor (Ph. D.) em Library Science pela Universidade de Michigan. Professor do PPGCI (UnB).	Líder do Grupo de Pesquisa sobre Biblioteca digital (UnB-FCI). Editor da RICl; editor do blog Biblioteca do Bibliotecário.	5
♀ MATTOS, Ana Maria	Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da (UFMG).	Bibliotecária da Biblioteca da Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).	4
♂ SOUZA, Edivânio Duarte	Doutor em Ciência da Informação pelo PPGCI da (UFMG).	Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Alagoas (UFAL)	4

♂ AZEVEDO, Fabiano Cataldo	Doutor em História pelo PPGH da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).	Professor Adjunto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)	3
----------------------------------	--	--	---

**FONTE:** Elaborado pelos autores (jul. 2021), com base na Brapci.inf e CNPQ.br | 320 autores.

Assim, analisando o material, destacam-se seis doutores, com três ou mais itens documentais indexados nas Brapci com a temática DC. A doutora em Comunicação e Informação e Professora do PPGCI da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Ana Cláudia Carvalho de Miranda, destaca-se com 11 artigos indexados na Brapci no período de 2001 a 2020 representando a maior expressão nessa área de estudos.

## 5 CONCLUSÃO

Se quiser dizer que existo, direi 'Sou'. Se quiser dizer que existo como alma separada, direi 'Sou eu'. Mas se quiser dizer que existo como entidade que a si mesma se dirige e forma, que exerce junto de si mesma a função divina de se criar, como hei de empregar o verbo 'ser' senão convertendo-o subitamente em transitivo? E então, triunfalmente, antigramaticalmente supremo, direi 'Sou-me'. Terei dito uma filosofia em duas palavras pequenas. (PESSOA, 2006, p. 114).

O mundo mudou drasticamente nos últimos vinte anos, assim como o cenário em que se ocorre a produção científica duas 'palavras pequenas' – coleção memorável. De tal modo, diversas bibliotecas têm como desafio o processo de planejamento da formação e desenvolvimento do acervo e para Miranda, Gallotti e Cecatto (2017), a PDC em bibliotecas é muito importante para nortear as ações na seleção, aquisição e avaliação de novos materiais informacionais e esse processo dever ser ininterrupto, efetivando um constante enriquecimento (qualidade material).

Se até a primeira década dos anos 2000 é clara a percepção de que o DC se consolidou como campo científico, diante dos novos tempos, outros desafios se apresentam frente a sua sistematização como projeto crítico e interdisciplinar da cultura científica e das práticas informacionais. Destarte, espera-se que PDC conglomere os objetivos destinados às necessidades de informação da comunidade à qual está inserida a biblioteca e avalie a coleção periodicamente para preservar a qualidade e a idoneidade do acervo.

O estudo situa um determinante advindo da técnica da bibliometria – tal diagnóstico recupera e identifica 177 artigos e 45 revistas distintas, que enfocam a questão do DC e da PDC. Nessa via, a técnica bibliométrica expressa uma importante e clássica

ferramenta metodológica para a verificação da movimentação da literatura científica, dentro de uma comunidade regional ou mesmo global.

A partir dessa análise bibliométrica, é possível apreender a importância, não só de se conhecer os objetivos citados (produtos e serviços informacionais), mas também que a execução de um inteligente processo de DC pode ser vital para a vida de uma biblioteca e sua sobrevivência, justificando esses fatores por meio de uma comunidade satisfeita e verbas bem aproveitadas. Ademais, os periódicos (Qualis A1 e A2) com maior representatividade (Quadriênio 2013-2016) na publicação sobre o tema Política de Desenvolvimento de Coleções são: Informação & Sociedade com seis publicações e a revista Informação & Informação com oito artigos no período de 2010 a 2020.

Não obstante, a maior concentração de publicações sobre o tema se encontra no extrato B1 com 44 (37,29%) da totalidade dos artigos publicados e isso é condizente com o quantitativo de periódicos que se situam nessa classificação. Ainda, compreende-se que a temática DC é convergente de interesses em documentação, bibliotecas e museus e, dessa forma, Oliveira e Cunha (2019) apontam que a informação é protagonista de inovações e, outrossim, o DC deve ir ao encontro da transformação digital na sociedade.

Por fim, recomenda-se o estudo da evolução das metodologias da DC com as teorias e as metodologias estabelecidas nos manuais de ensino da disciplina DC nos dias atuais, de forma a conhecer as origens da abordagem hegemônica baseada no acesso em detrimento daquela orientada pela acumulação, de forma a contribuir para a elaboração de uma teoria de desenvolvimento de coleções mais integrada e completa.

Acredita-se que estudos futuros possam ampliar essa discussão e intensificar os estudos nas esferas da política de desenvolvimento de coleções para documentos eletrônicos. Desse modo, esse estudo não esgota o assunto, nem tampouco restringe o debate ao potencial do PD e das PDC como fonte de informação. A análise proposta situa pontuais provocações (desassossego) e, no notório no mundo científico, o cuidado e cautela na proteção (investimento de tempo, pessoal e recursos financeiros) dos bens (bibliotecas, museus, arquivos) públicos ou privados não se restringem a atual coleção, mas na efetividade de uso diante das inovações que a Tecnologia da Informação e Comunicação oferece.

## AGRADECIMENTOS



O presente trabalho contou com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

## REFERÊNCIAS

- ACHILLES, Daniele. **Desenvolvimento de coleções**: apontamentos teóricos sobre bibliotecas especializadas. 2014. Disponível em: <https://docplayer.com.br/24962027-Desenvolvimento-de-colecoes-apontamentos-teoricos-sobre.html>. Acesso em: 27-set.-2021.
- ANNA, Jorge Santa. O contexto organizacional e seus reflexos no desenvolvimento de coleções: um estudo à luz das diferentes modalidades de bibliotecas. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, n. 1, v. 22, p. 5-22, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/69744> . Acesso em: 23-nov.-2021.
- AZEVEDO, Fabiano Cataldo. A importância dos instrumentos auxiliares de seleção: considerações da literatura do século XIX e usos no Real Gabinete Português de Leitura. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, n. 4, v. 9, 2008. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/6329>. Acesso em: 17-nov.-2021.
- CUNHA, Murilo Bastos, CAVALCANTI, Córdélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.
- CUNHA, Murilo Bastos. Desafios na construção de uma biblioteca digital. **Ciência da Informação**, Brasília, n. 1, v. 47, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/111701> . Acesso em: 23-nov.-2021.
- DIAS, Geneviane Duarte; SILVA, Terezinha Elizabeth da; CERVANTES, Brígida Maria Nogueira. Política de desenvolvimento de coleções para documentos eletrônicos: tendências nacionais e internacionais. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 34, v. 17, p. 42-56, 2012. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/39769> . Acesso em: 23-nov.-2021.
- EVANS, Gayle Edward. **Developing library and information center collection**. Englewood: Libraries Unlimited, 1979.
- FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Paradigmas modernos da ciência da informação**: em usuários / coleções / referência & informação. São Paulo: Polis, 1999. 167p. ISBN 857228009X (broch.).
- HICKS, Diana; WOUTERS, Paul; WALTMAN, Jogo; RIJCKE, Sarah de; RAFOLS, Ismael; **Bibliometria: O Manifesto de Leiden para métricas de pesquisa**. **Nature** [online]. Nova Iorque, 2015, v. 520, nº 7548, pp. 429-431, 2015. DOI: 10.1038/520429a. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/520429a>. Acesso em: 25 ago. 2022.
- LANCASTER, Frederick Wilfrid. **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos / Livros, 2004.
- LEROUX, Eric. Bibliotecas virtuais e desenvolvimento de coleções: o caso dos repertórios de sites web 10.5007/1518-2924.2007v12n23p1. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 23, v. 12, p. 1-15, 2007. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/34456> . Acesso em: 23-nov.-2021.
- LIMA, Regina Célia Montenegro de; FIGUEIREDO, Nice Menezes. Seleção e aquisição: da visão clássica à moderna aplicação de técnicas bibliométricas. **Ciência da Informação**, Brasília, n. 2, v. 13, 1984. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/20224> . Acesso em: 23-nov.-2021.
- MATTOS, Ana Maria; DIAS, Eduardo José Wense. Desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias: uma abordagem quantitativa. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo

- Horizonte, n. 3, v. 14, p. 38-60, 2009. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/33323>. Acesso em: 23-nov.-2021.
- MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de. Desenvolvimento de coleções: uma visão para o planejamento nas bibliotecas jurídicas brasileiras. **Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas** (Portugal), Porto, n. 8, p. 35-54, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/69926>. Acesso em: 23 nov. 2021.
- MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de. Gestão de coleções para bibliotecas especializadas: uma perspectiva teórica para o planejamento de recursos informacionais. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 5, n. 2, p. 95-105, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/35932>. Acesso em: 24 nov. 2021.
- MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de; GALLOTTI, Mônica Marques Carvalho; CECATTO, Adriano. Desafios para a biblioteca pública no processo de planejamento da formação e desenvolvimento do acervo. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 48, v. 22, p. 15-26, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/34473>. Acesso em: 23-nov.-2021.
- NASCIMENTO-ANDRE, Sayonara Lizton. Coleções em bibliotecas universitárias: manifestações da produção científica. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 34, v. 17, p. 57-85, 2012. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/34274>. Acesso em: 23-nov.-2021.
- OLIVEIRA, Anastácia Freitas de; CUNHA, Murilo Bastos. Desenvolvimento de coleções em coleções digitais. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Campinas, v. 17, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/122222>. Acesso em: 23-nov.-2021.
- OLIVEIRA, Lillian de. Desenvolvimento de coleções. **Biblioo: cultura informacional**, Rio de Janeiro: Agência Biblioo Publicações e Comunicação, maio 2014. Disponível em: <https://biblioo.info/desenvolvimento-de-colecoes/>. Acesso em: 19-nov.-2021.
- PESSOA, Fernando. **Livro do Desassossego**: composto por Bernardo Soares, ajudante de guarda-livros na cidade de Lisboa. Richard Zenith. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- SILVA, Márcia Regina da; HAYASHI, Carlos Roberto Massao; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. Análise bibliométrica e cientométrica: desafios para especialistas que atuam no campo. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 110-129, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42337>. Acesso em: 23 nov. 2021.
- SILVA, Luiz Carlos; MIGUEL, Marcelo Calderari; COSTA, Rosa da Penha Ferreira da. Patrimônio documental no enfoque da literatura científica: um estudo bibliométrico na Base de Periódicos em Ciência da Informação. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, Marília, v. 15, p. e02104, 2021. DOI: 10.36311/1981-1640.2021.v15.e02104. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/10170>. Acesso em: 15 set. 2022.
- SILVEIRA, Lúcia da; FIORAVANTE, Rosane; VITORINO, Elizete Vieira. Formação e desenvolvimento de coleções: proposta para biblioteca escolar de acordo com a pedagogia Waldorf | Training and development of collections: proposal for school library in accordance with the waldorf pedagogy. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 86-103, mar. 2009. ISSN 1414-0594. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/663>. Acesso em: 23 nov. 2021.
- SILVEIRA, Rosemari Monteiro Castilho Foggiatto; BAZZO, Walter. Ciência, tecnologia e suas relações sociais: a percepção de geradores de tecnologia e suas implicações na educação tecnológica. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 15, n. 3, 2009, p. 681-694. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-73132009000300014>. Acesso em: 23-nov.-2021.
- VASCONCELOS, Yumara Lúcia. Estudos Bibliométricos: Procedimentos Metodológicos e Contribuições. **Revista UNOPAR de Ciências Jurídicas e Empresariais**: Kroton Educacional,

Londrina, v. 15, n. 2, p. 211-220, 2014. Disponível em:

<https://revistajuridicas.pgsskroton.com.br/article/view/307>. Acesso em: 23 nov. 2021.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis: APB, 1989, 95p. - (Coleção Palavra-Chave)

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. Estabelecimentos de políticas para o desenvolvimento de coleções. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, n. 2, v. 15, 1987. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/76179> . Acesso em: 23-nov.-2021. 11

WEITZEL, Simone da Rocha. Desenvolvimento de coleções: origem dos fundamentos contemporâneos. **TransInformação**, Campinas, v. 24, n. 3, 2012. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/tinf/v24n3/a03v24n3.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2014.

WEITZEL, Simone da Rocha. Origem e fundamentos do processo de desenvolvimento de coleções no Brasil: estudo de caso da Biblioteca Nacional, 2009. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., João Pessoa, 2009. **Anais [...]**. João Pessoa: ANCIB, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/173490>. Acesso em: 23 nov. 2021.